**PATRIK 1,5: UMA ANÁLISE DO FILME A PARTIR DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL**

**Aline Rodrigues Oliveira[[1]](#endnote-1)**

**Karine dos Reis Souza[[2]](#endnote-2)**

**Priscila Cunha Silva Brito[[3]](#endnote-3)**

**Wini Mirelle Queiroz Viana Figueiredo[[4]](#endnote-4)**

**Thays Batista de Jesus[[5]](#endnote-5)**

O presente estudo tem como finalidade discorrer a respeito do filme Patrik 1,5, onde o enredo demonstra dificuldades de relacionamento entre os personagens protagonistas, dando ênfase ao adolescente Patrik, o qual manifesta uma série de comportamentos que impossibilita a adaptação social, sendo visto a um olhar de acordo com a Terapia Cognitivo Comportamental. A diversidade sexual é o tema abordado no filme, Patrick, idade 1,5 conta a história de um casal homossexual em busca de um bebê para adoção. Apesar das dificuldades que se apresentavam principalmente em decorrência do preconceito, o casal consegue adotar Patrick, de um ano e meio. Mas devido a um erro de digitação da agência de adoção, eles se depararam com Patrick de 15 anos, um adolescente homofóbico com passado violento e conturbado. O filme mostra o caminho para a descoberta da amizade e do amor paterno. Mediante aos fatos trazidos foi possível concluir que Patrik apresenta características do Transtorno de Oposição Desafiante por evidenciar comportamentos presentes nos critérios de tal transtorno assim como o manual DSM-V aponta. Diz respeito a um transtorno interruptivo que rompe o controle de impulsos e conduta, estando relacionado a comportamentos desadaptativos e geralmente em crianças e adolescentes. Conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10), Alguns dos critérios diagnóstico do personagem, segundo o DSM-V são: humor raivoso/irritável desafia acintosamente ou se recusa a obedecer a regras ou pedidos de figuras de autoridade, incomoda deliberadamente outras pessoas, culpa outros por seus erros ou mau comportamento, índole vingativa (foi malvado ou vingativo pelo menos duas vezes nos últimos seis meses). Por se tratar de um transtorno associado a comportamentos inadequados e negativos, o plano de intervenção vai ser ligado ao trabalho de modificar o comportamento do adolescente, utilizando técnicas e estratégias eficazes no quadro do personagem. Quanto aos pais adotivos, algumas técnicas também poderão ser utilizadas, uma vez que estes emitem comportamentos desajustados. Podem-se destacar as técnicas de psicoeducação, relaxamento, treino de assertividade, solução de problema, entrevista e inversão de papéis. Para Dewald (1972), o processo de conclusão da psicoterapia será resultante por intermédio de todos os procedimentos realizados no decorrer dos fatores psicoterápicos, consequentemente, serão marcados pela concretização dos objetivos e término do trabalho terapêutico que busca resultados positivos, pronto a modificar relações e episódios aversivos que afligem o paciente e os sujeitos envolvidos. O filme Patrik 1,5 possibilitou uma melhor compreensão a respeito das características acerca do Transtorno de Oposição Desafiante sendo possível abranger conhecimentos sobre a patologia e suas peculiaridades, quanto ao aprendizado

diante as relações familiares homoafetivas conforme exibido no filme a partir na abordagem da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC).

**Palavras-chave:** Preconceito, Adoção, Paternidade.

1. Aluna da UNIFAAHF; Psicologia; alinerodriguesoc@gmail.com. [↑](#endnote-ref-1)
2. Aluna da UNIFAAHF; Psicologia; karinereis175@gmail.com [↑](#endnote-ref-2)
3. Aluna da UNIFAAHF; Psicologia; priscilacunha52@gmail.com [↑](#endnote-ref-3)
4. Aluna da UNIFAAHF; Psicologia, winipsico@hotmail.com [↑](#endnote-ref-4)
5. Psicóloga, Especialista. Docente da UNIFAAHF; thaysbatista@outlook.com.br

**REFERÊNCIA**

ASSOCIATION, A. P. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 5. ed., p. 462-466, 2014.

BERNARDO, M. O.; SILVA, R. T.; SANTOS, M. F. R. **Transtorno desafiador opositor e a influência do ambiente sociofamiliar.** Revista Transformar, ed. 11ª, p. 129-144. Itaperuna, 2017. Disponível em <[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/111-220-1-SM.pdf](file:///C%3A/Users/Cliente/Downloads/111-220-1-SM.pdf)>. Acesso em 16 out. de 2018.

GUEDES, E. M. (2015). **Estratégias de intervenção comportamental no tratamento do transtorno desafiador de oposição (TDO)**. Goiânia, 2015. Disponível em <<https://pt.slideshare.net/renatapsi11/estratgias-de-interveno-comportamental-no-tratamento-do-transtorno-desafiador-de-oposio-tdo>>. Acesso em 16 out. de 2018.

NATARELLI, T. R. P.; BRAGA, I. F.; OLIVEIRA, W. A.; SILVA, M. A. I. **O impacto da homofobia na saúde do adolescente.** Ribeirão Preto, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-ean-19-04-0664.pdf>>. Acesso em 16 out. de 2018.

NOGUEIRA, C. A.; CRISÓSTOMO, K. N.; SOUZA, R. S.; PRADO, J.M. **A importância da psicoeducação na terapia cognitivo - comportamental:** uma visão sistemática. Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano - Higia, p. 108-120.

Barreiras, 2017. Disponível em <[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/190-826-1-PB.pdf](file:///C%3A/Users/Cliente/Downloads/190-826-1-PB.pdf)>. Acesso em 16 out. de 2018.

SANTANA, L. M. B. **Transtorno de oposição desafiante:** uma análise a partir da terapia analítico comportamental infantil. Brasília, 2016. Disponível em< <https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2018/02/monografia_taci_ludymila_de_moura_borges.pdf>>. Acesso em 16 out. de 2018. [↑](#endnote-ref-5)